

## AVALIAÇÃO DO OTIMISMO NA INFÂNCIA: REVISÃO DE INSTRUMENTOS

Júlia Angelo de Oliveira (juliaangelo.oliveira@hotmail.com)

Claudia Hofheinz Giacomoni

Universidade Federal do Rio Grande do Sul



### INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O construto do otimismo tem sido considerado sob duas perspectivas principais: o estilo explicativo otimista (Seligman, 1995), relacionado ao modo como o indivíduo explica os eventos que acontecem em sua vida; e o otimismo disposicional (Scheier e Carver, 1985), referente às expectativas positivas generalizadas quanto ao futuro.

Ainda não há consenso teórico acerca da conceitualização do construto. As discordâncias podem estar na sua operacionalização, o que irá implicar na construção de diferentes instrumentos de avaliação a depender da idade dos participantes.

Diante disso, esta revisão de literatura - *scoping review* - teve como objetivo identificar de forma sistemática, na literatura internacional e nacional, os principais instrumentos utilizados na avaliação do otimismo na infância.

### MÉTODO

#### Estratégias de buscas das referências

As buscas eletrônicas foram executadas a partir da utilização dos descritores “optimism”, “child\*”, “scale” e do operador booleano “AND”. As bases de dados consultadas foram Psycinfo, Pubmed, WebOfscience e Scopus, nesta última base foi acrescentado o descritor “psychological assessment” para refinar a busca.

#### Procedimentos para seleção e inclusão das referências

Os critérios de inclusão foram: 1) Formato: artigos científicos empíricos; 2) Amostra: crianças entre quatro e 12 anos; 3) Apresentar um instrumento de medida do otimismo na infância.

Os critérios de exclusão foram: 1) artigos não redigidos em inglês, português e espanhol; 2) texto completo não disponível.

Inicialmente, foram excluídos todos os artigos que não cumpriram os critérios de inclusão baseado na leitura do título ou resumo. Em seguida, os artigos duplicados entre as bases foram descartados. Os estudos selecionados foram recuperados e submetidos a uma nova seleção a partir da leitura do texto completo. Nessa etapa, foram excluídos os artigos que não cumpriram os critérios de inclusão.

### RESULTADOS

Inicialmente, as buscas eletrônicas retornaram 1097 artigos. 58 artigos que estavam duplicados entre as bases foram excluídos. Em seguida, 981 artigos que não atenderam aos critérios de inclusão, baseado no título ou resumo, também foram excluídos. Foram lidos os textos completos dos 58 artigos restantes e destes 21 foram excluídos pelos critérios de inclusão e exclusão. Por fim, 37 artigos foram incluídos na análise principal deste estudo.

Foram encontrados 14 instrumentos de avaliação do otimismo na infância. A seguir será apresentada uma breve descrição dos que apresentaram maior frequência de artigos. O YLOT, em suas diferentes versões, foi o instrumento mais utilizado e apareceu em 14 artigos, seguido pelo CASQ, citado em nove estudos e por último a PLOT em três.

Instrumento	Descrição	Itens	Idade
YLOT Ey et al., (2005)	Instrumento de autorrelato que avalia o otimismo disposicional.	12	8-16
CASQ Seligman et al. (1984)	Avalia o otimismo explicativo. Apresenta situações e duas opções de explicações para a causa do evento	48	9-12
PLOT Lemola et al. (2010)	Utiliza o relato dos pais para informar o nível do otimismo disposicional de seus filhos.	8	-

### CONCLUSÃO

O Youth Life Orientation Test (YLOT), em suas diferentes versões, foi o instrumento mais utilizado na avaliação do otimismo na infância e adolescência. Apenas um instrumento encontrado foi construído a partir de uma amostra de crianças brasileiras, a TAPOC (Oliveira, Bandeira e Giacomoni, 2017). Essa lacuna indica que a área ainda tem muito a ser desenvolvida no país e que é necessário a elaboração de instrumentos voltados para esse contexto.

### REFERÊNCIAS

- Ey, S., Hadley, W., Allen, D. N., Palmer, S., Klosky, J., Deptula, D., Thomas, J., & Cohen, R. (2005). A new measure of children's optimism and pessimism: the youth life orientation test. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 46(5), 548-558. doi: 10.1111/j.1469-7610.2004.00372.x
- Lemola, S., Raikkonen, K., Matthews, K., Scheier, M., Heinonen, K., Pesonen, A., et al. (2010). A New Measure for Dispositional Optimism and Pessimism in Young Children. *European Journal of Personality*, 24(1), 71-84. doi: 10.1002/per.742
- Oliveira, C. M., Bandeira, C. M., & Giacomoni, C. H. (2017). Informatização e validação das Tarefas Predictoras de Otimismo em Crianças (TAPOC). Manuscrito submetido.
- Seligman, M. E. P. (1995). *The optimistic child: a proven program to safeguard children against depression and build lifelong resilience*. New York: Harper Perennial
- Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1985). Optimism, coping, and health: Assessment and implication of generalized outcome expectancies. *Health Psychology*, 4, 219-247.
- Seligman, M. E. P., Kaslow, N. J., Alloy, L. B., Peterson, C., Tanenbaum, R. L., & Abramson, L. Y. (1984). Attributional style and depressive symptoms among children. *Journal of Abnormal Psychology*, 93(2), 235-238.